

DOI: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.3.n.12.67767>

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

RESENHA DO LIVRO: DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

BOOK REVIEW: DEVELOPMENT AS FREEDOM

Marcelo Sasso¹

RESUMO

A obra propõe o estudo sobre "Desenvolvimento como Liberdade" em que Amartya Sen, renomado economista indiano laureado com o Prêmio Nobel de Economia. Sen propõe uma visão do desenvolvimento humano que vai além do crescimento econômico, enfatizando a importância da expansão das liberdades individuais. O autor identifica cinco tipos de liberdade instrumentais: políticas, econômicas, sociais, transparência e segurança protetora. Sen argumenta que essas liberdades são cruciais para capacitar indivíduos e promover um desenvolvimento verdadeiramente humano. Além disso, destaca a necessidade de instituições e políticas que garantam tais liberdades. O texto também destaca a relevância dessas ideias para o contexto brasileiro, onde a desigualdade social e a falta de liberdades instrumentais prejudicam o desenvolvimento humano. Em suma, o artigo enfatiza a importância da liberdade como meio e fim do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Amartya Sen; Desenvolvimento humano; Liberdade instrumental; Liberdade individual.

ABSTRACT

The article addresses the seminal work "Development as Freedom" by Amartya Sen, renowned Indian economist and winner of the Nobel Prize in Economics. Sen proposes a vision of human development that goes beyond economic growth, emphasizing the importance of expanding individual freedoms. He identifies five types of instrumental freedom: political, economic, social, transparency, and protective security. Sen argues that these freedoms are crucial to empowering individuals and promoting truly human development. Furthermore, it highlights the need for institutions and policies that guarantee such freedoms. The text also highlights the relevance of these ideas for the Brazilian context, where social inequality and the lack of instrumental freedoms harm human development. In short, the article emphasizes the importance of freedom as a means and end of human development.

Keywords: Amartya Sen; Human development; Instrumental freedom; Individual freedom.

LIVRO

¹ Advogado sócio do escritório Couto & Sasso Advocacia; Consultor; Gestor Público; Mestre em Gestão e Políticas Públicas (FGV-SP); Especialista em Direito Empresarial (ESA-OAB); Especialista em Direito Contratual (ESA-OAB); Especialista em Direito Processual Civil (PUC-MG); Especialista em Filosofia e Teoria do Direito (PUC-MG); Especialista em Direito Público (PUC-RS); Bacharel em Direito (UNIFIEO). marcelo@coutoesasso.adv.br. <https://orcid.org/0000-0003-0109-5577>.

Desenvolvimento como liberdade
Autor: Amartya Sen
Editora Companhia das letras
1ª Edição, 2018, 464 páginas

RESENHA DO LIVRO: DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE

Amartya Sen, renomado economista indiano e laureado com o Prêmio Nobel de Economia em 1998, é reconhecido por suas contribuições pioneiras para a compreensão do desenvolvimento humano. Esta obra seminal "Desenvolvimento como Liberdade" apresenta uma perspectiva única ao destacar que o desenvolvimento não deve ser medido apenas em termos de crescimento econômico, mas sim na expansão das liberdades humanas. Assim, a abordagem de Sen destaca a importância de uma visão multidimensional do desenvolvimento, centrada na liberdade individual e na ampliação das oportunidades aos membros da sociedade.

Igualmente, Sen busca apresentar que o desenvolvimento pode ser compreendido como um processo de ampliação das liberdades reais. Em contraposição ao posicionamento predominante que associam desenvolvimento apenas ao crescimento econômico, fundado no aumento da renda, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O autor enfatiza o papel das liberdades humanas. Argumenta que, esses são fatores de extrema importância e que não podem ser relegados a qualquer papel inferior. No entanto, destaca que, esses fatores também possam ampliar as liberdades, liberdades também dependem de outros fatores, como serviços sociais e econômicos (como educação e saúde) e direitos civis (como a liberdade de participação em discussões públicas). Logo, a remoção das principais fontes de privação de liberdade, como pobreza e tirania, é essencial para o desenvolvimento.

A liberdade desempenha um papel central no processo de desenvolvimento por duas razões fundamentais. Primeiramente, sob uma perspectiva avaliativa, o progresso deve ser medido pelo aumento das liberdades individuais. Em segundo lugar, do ponto de vista da eficácia, a realização do desenvolvimento depende inteiramente da capacidade das pessoas agirem livremente. A conexão entre liberdade individual e realização do desenvolvimento social vai além da sua importância constitutiva, influenciando positivamente o que as pessoas conseguem alcançar em termos de oportunidades econômicas, liberdades políticas, poder social e condições facilitadoras como saúde e educação adequadas. As instituições que fornecem essas oportunidades são moldadas pelo exercício das liberdades individuais, incluindo a liberdade de

participação na escolha social e na tomada de decisões públicas, impulsionando o progresso dessas oportunidades.

Na obra é apresentada a importância de priorizar a liberdade como objetivo primordial do desenvolvimento e, de igual modo, é evidenciada por diversos exemplos. Como a discrepância entre a renda *per capita* e a qualidade de vida destaca que países com maior renda podem não proporcionar uma vida melhor, como observado em nações com expectativas de vida mais elevadas, apesar de menor PNB *per capita*. Outro exemplo relevante, é a comparação entre afro-americanos nos EUA e habitantes de países menos desenvolvidos, evidenciando que mesmo em países mais ricos, disparidades na expectativa de vida ressaltam a importância de considerar aspectos como acesso à saúde e à educação na análise do desenvolvimento.

A perspectiva de desenvolvimento, como um processo de expansão de liberdades substantivas interconectadas destaca a importância de uma abordagem integrada que considere aspectos econômicos, sociais e políticos. Neste contexto, diversas instituições desempenham papéis vitais, como mercados, governos, organizações cívicas e educacionais, influenciando e moldando as liberdades que as pessoas desfrutam. Além disso, valores sociais e costumes prevaletentes exercem uma influência significativa sobre as liberdades individuais, afetando áreas como igualdade de gênero, cuidados infantis, tamanho da família, meio ambiente e corrupção.

Outro destaque de Sen é a importância dos mercados como parte integrante do desenvolvimento. Reconhecer a liberdade de participar nos mercados como uma liberdade fundamental, destaca a essência intrínseca dessas interações econômicas na vida das pessoas. A capacidade de trocar palavras, bens e serviços não requer justificção para seus benefícios distantes, mas é parte essencial da interação humana, salvo quando restringida por regulamentações. A liberdade de participar nos mercados de trabalho e de produtos é crucial para evitar a privação de liberdade econômica, especialmente em contextos onde restrições prejudicam o acesso a oportunidades econômicas.

Entretanto, a privação de liberdade econômica, exemplificada pela pobreza extrema, pode levar a uma série de consequências desastrosas. A incapacidade de acessar oportunidades econômicas adequadas pode forçar pessoas a se exporem a riscos extremos em busca de sustento, resultando em grandes perdas sociais. Essas experiências ilustram a interconexão entre liberdade econômica, social e política no desenvolvimento. A privação em qualquer uma dessas esferas pode levar à privação nas outras, considerar a liberdade como um componente fundamental do desenvolvimento não se limita apenas ao papel dos mercados na promoção do

crescimento econômico, mas também à necessidade de garantir que tais mercados sejam inclusivos e não restrinjam injustamente as liberdades individuais.

Um ponto crucial na obra são as liberdades instrumentais indicadas por Sen como fundamentais para a consecução do desenvolvimento. Essas não são liberdades fim, mas sim meios para que o indivíduo busque seu desenvolvimento por meio delas. Sendo cinco tipos distintos de liberdade: (i) políticas, (ii) econômicas, (iii) sociais, (iv) transparência e (v) segurança protetora. Cada uma dessas liberdades contribuem para a capacidade geral de uma pessoa e pode complementar-se mutuamente, as políticas direcionadas ao aumento das capacidades humanas e dessas liberdades buscam promover uma inter-relação entre cada uma delas, pois estas estão interligadas e contribuem, igualmente, para o aumento geral da liberdade humana.

As políticas se referem à capacidade das pessoas de participar ativamente na governança de suas sociedades, incluindo o direito ao voto, liberdade de expressão, associação e participação política. Sem essas liberdades políticas, as pessoas podem enfrentar restrições significativas em sua capacidade de influenciar as decisões que afetam suas vidas. Já as econômicas: dizem respeito à capacidade das pessoas de buscar oportunidades econômicas e de se sustentarem de maneira digna. Inclui a liberdade de trabalhar, escolher emprego, empreender e ter acesso a recursos econômicos, como terra e capital, necessários para alcançar uma vida sustentável.

As sociais abordam a capacidade das pessoas de deleitarem vidas que valorizam o respeito, a dignidade e as relações sociais significativas. Isso inclui liberdades como acesso à educação, saúde, moradia adequada e igualdade de oportunidades, independentemente de características como raça, gênero ou origem socioeconômica. A transparência se relaciona com uma sociedade transparente a permitir que as pessoas tomem decisões informadas e participem ativamente dos processos democráticos e econômicos.

Por fim, a segurança protetora traz a necessidade de um mínimo existencial, incluindo segurança física, econômica e social, garantindo que as pessoas tenham condições básicas de subsistência e proteção contra adversidades como desastres naturais, conflitos e injustiças sociais. Essas liberdades instrumentais formam a base do entendimento sobre o desenvolvimento como liberdade, destacando a importância para a expansão das capacidades e oportunidades de qualquer indivíduo e suas existências possam ser plenas e significativas.

Desta forma, as liberdades não são apenas os objetivos primários, mas meios para alcançar o desenvolvimento. Além de reconhecer a importância intrínseca da liberdade, é

crucial compreender a notável relação empírica que conecta suas diferentes formas. Essas relações enfatizam uma concepção centrada no agente do processo de desenvolvimento, em contraste com a distinção antiquada de agente passivo. Com oportunidades adequadas, os indivíduos têm o poder de moldar seu próprio destino e de colaborar uns com os outros, em vez de serem meros beneficiários passivos de programas de desenvolvimento. Reconhecer o papel positivo da condição de agente livre e sustentável, assim como da paciência construtiva, é fundamentado em uma base racional sólida.

Sen tem uma habilidade ímpar de abordar assuntos complexos com leveza e objetividade, o desenvolvimento humano é tema de pesquisa, análise, ideologias e paixões. No entanto, com sutileza e afastado de simplismos, constrói um entendimento com clareza acerca das ambiguidades sempre existentes na humanidade, perpassa por diversas correntes de pensamentos, de Adam Smith, Hume, Hayek, Marx, Buda, Aryabhata à Ashoka. Para aqueles que buscam dissidência entre ocidente e oriente, norte e sul, ricos e pobres, Sen com sabedoria e conhecimento, traz o melhor do conhecimento humano, dos mais diversos autores, origens e credos. A sua busca é pelo desenvolvimento humano, abordando de forma prática e com uma proposta efetiva.

No contexto brasileiro, essa perspectiva ressoa profundamente, dada a complexa interseção de desigualdade social, pobreza e desenvolvimento econômico. O Brasil é um país iliberal, avesso à liberdade em todos os sentidos, sejam instrumentais ou objetivas. O povo é identificado como agente passivo, sem qualquer possibilidade de desenvolvimento próprio, temos iniciativas alinhadas ao pensamento de Sen, mas distantes de qualquer liberdade que proporcione ao agente ferramentas para seu desenvolvimento. Como muito bem salientado por Sen, é ingênuo e ausente de evidência a ideia que os agentes são unicamente responsáveis pelo seu desenvolvimento, mas a ausência de instituições e políticas que promovam essas liberdades é um fator crucial que prejudicam o desenvolvimento humano, esta realidade é a observada no Brasil, cooptado por grupos de interesse, do público ao privado, em que a passividade da população muito alinham com seus interesses.

